

Faturamento industrial recua em agosto e cenário segue desafiador em 2025

A Pesquisa Indicadores Industriais de agosto registrou retração de 2,2% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a julho, após a alta registrada no mês anterior. O resultado é reflexo da redução de pedidos em carteira nas empresas do segmento de transformação.

As horas trabalhadas na produção apresentaram aumento de 0,5% na comparação com o mês anterior, influenciado pela elevação no número de funcionários, enquanto a utilização da capacidade instalada diminuiu em 1,1 ponto percentual, passando de 82,6% em julho para 81,5% em agosto.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou crescimento de 0,4% em agosto, em virtude do ajuste do quadro de funcionários em empresas do segmento de transformação. Em contrapartida, a massa salarial recuou 1,8% frente a julho, influenciada por uma base de comparação elevada, devido aos pagamentos de férias e de participações nos lucros e resultados ocorridos no mês anterior. O rendimento médio real dos trabalhadores caiu 2,5% na mesma base de comparação.

A indústria mineira registrou fraco desempenho em agosto, na comparação interanual, com recuo em quase todas as variáveis pesquisadas. Adicionalmente, quando observamos o desempenho industrial do estado na análise dos últimos 12 meses, desde janeiro de 2025 os resultados vêm evidenciando uma perda de dinamismo, refletindo um cenário econômico cada vez mais adverso.

A política monetária permanece em campo contracionista, com indicações do Banco Central de manutenção dessa postura por um período prolongado. Paralelamente, o espaço para estímulos fiscais segue restrito, em razão do aumento das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Nesse contexto, as projeções apontam para um crescimento econômico moderado em 2025.

No plano internacional, a incerteza segue elevada. A imposição de tarifas adicionais de 40% sobre cerca de metade das exportações brasileiras para os Estados Unidos tende a impactar negativamente setores industriais importantes. Além disso, as tensões geopolíticas persistentes e o arrefecimento da economia global configuram fatores adicionais de restrição à atividade industrial em Minas Gerais.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL¹	AGO25/JUL25*	-2,2
	AGO25/AGO24	-5,6
	ACUM . 2025	0,9
	ACUM . 12 MESES	2,8
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	AGO25/JUL25*	0,5
	AGO25/AGO24	-1,5
	ACUM . 2025	1,1
	ACUM . 12 MESES	1,7
 EMPREGO	AGO25/JUL25*	0,4
	AGO25/AGO24	2,5
	ACUM . 2025	2,2
	ACUM . 12 MESES	2,4
 MASSA SALARIAL REAL²	AGO25/JUL25*	-1,8
	AGO25/AGO24	-2,8
	ACUM . 2025	-0,4
	ACUM . 12 MESES	-0,2
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	AGO25/JUL25*	-2,5
	AGO25/AGO24	-5,1
	ACUM . 2025	-2,6
	ACUM . 12 MESES	-2,5
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	AGO25*	81,5
	JUL25*	82,6
	ACUM . 2025	81,2
	ACUM . 2024	81,1

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	ago/25* jul/25*	ago/25 ago/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	ago/25* jul/25*	ago/25 ago/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	12,3	5,2	0,3	1,3	-3,3	-6,7	1,0	2,9
Emprego (%)	0,1	-0,9	2,1	3,2	0,4	2,7	2,2	2,3
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,8	1,7	3,5	4,5	-1,8	-1,8	0,8	1,4
Massa Salarial Real (%)	0,9	-0,2	0,4	-4,8	-2,9	-3,0	-0,5	0,3
Rendimento Médio Real (%)	0,6	0,7	-1,7	-7,7	-3,6	-5,6	-2,7	-2,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-0,3	6,0	0,5	-0,2	-0,9	1,1	0,1	0,2

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de agosto de 2025 resultaram do levantamento feito em 178 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.